



Federação Nacional dos Médicos

UM MINISTÉRIO PERITO EM MANIPULAR DADOS

Os dados publicitados pelo MS através dos seus órgãos centrais variam em função do objectivo político que se pretende obter.

Sobem-se ou diminuem-se na justa medida das conveniências.

Quando se verificam protestos relativamente à falta de médicos de família, a "desculpa" prende-se invariavelmente com o facto de terem sido "surpreendidos" pelo aumento "não previsível" de reformas antecipadas durante último ano.

Caberia perguntar - Porque se estão a aposentar antecipadamente os médicos de família portugueses? E porque estão a emigrar os mais novos?

Todavia, por razões insondáveis, a ACSS entendeu publicar na sua página, ontem dia 19 de Agosto, uma nota de imprensa onde afirma que neste momento Portugal tem ... um universo de 7.651 médicos portugueses de MGF.

Extraordinária a leviandade da ACSS.

Se consultarmos o Balanço Social 2012, por sinal também da responsabilidade da ACSS, verificamos que o n.º de Médicos de Família em Portugal, antes da vaga das reformas antecipadas de que tanto se queixa o Ministério da Saúde, era de 5.636 (cfr. quadro 13.1, pág. 148). Ou seja, mesmo tomando como aceite que afinal as reformas antecipadas não diminuíram o número de médicos de família em exercício nas unidades do SNS, o que contraria o discurso do ministério, a ACSS operou um verdadeiro milagre de multiplicação de médicos. "Conseguiu" num ano e meio "aumentar" o número em 35,8%, ou seja, mais 2.015 médicos de família.

Se este número fosse verdadeiro, mesmo que Portugal possuísse 10 milhões de utentes inscritos nos seus centros de saúde, apresentaria uma relação única no panorama europeu: 1.307 hab. / médico de família.

Este é o nível de confiança que os portugueses pode depositar nos dados publicitados por este ministério e seus órgãos.

20 de Agosto de 2014

A Comissão Executiva da FNAM

Nota: escrito sem referência ao novo acordo ortográfico